

Tribunal determina que apuração comece 1 hora após o fim da votação

Por determinação do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Francisco Rezek, a apuração de votos para presidente da República deverá começar no mesmo dia da eleição, 15 de novembro, às 18h, ou seja, uma hora após terminada a votação. A modificação do artigo 61 da Resolução 15.500 foi publicada no Diário Oficial da União no dia 25 de setembro, e alterou os projetos de apuração de 16 zonas eleitorais do Rio, onde os juízes haviam decidido iniciar a contagem dos votos às 8h do dia 16. Originalmente, o artigo dizia que a apuração poderia começar no mesmo dia, à medida que as urnas chegassem nas juntas apuradoras, ou na manhã do dia seguinte. As outras 10 optaram por começar mesmo no dia 15, durante reunião com o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Jorge Loretti.



Francisco Rezek

Todas as zonas eleitorais já foram avisadas da modificação e, para o desembargador, as cidades do interior do estado terão maior facilidade em apurar os votos no mesmo dia, por terem menos eleitores. O juiz da 17ª Zona Eleitoral, Sílvio Teixeira, que coordenou a organização da votação e da apuração, lembrou que em pequenos municípios as seções eleitorais são transformadas em juntas apuradoras, o que poderá atrasar o início da contagem de votos, mas sem prejudicar o andamento do processo. A apuração será, segundo o juiz, facilitada, por se tratar de voto para apenas um cargo. No TRE, as expectativas são de que já no dia 19 de novembro o candidato a presidente mais votado no Rio seja conhecido.

Atraso — Se não fosse um atraso na entrega dos boletins de apuração, tudo já estaria pronto para a contagem de votos no Rio de Janeiro. Mas os boletins, que registram o número de votos de cada candidato depositado em cada uma das 21 mil urnas do estado, foram danificados durante a viagem de Brasília para o Rio e chegaram inutilizados. Sílvio Teixeira devolveu os 30 mil boletins no dia 30 de setembro, esclarecendo que o material chegou "molhado e inutilizado" e aguarda a chegada dos novos, para iniciar a distribuição em todo o estado, o que deve durar de um a dois dias.

Em todo o estado, há 294 juntas apuradoras, onde trabalham oito vogais. Depois de contados os votos, os boletins preenchidos serão enviados para o Batalhão da Polícia Militar de Niterói, onde são conferidos por juízes eleitorais. Em seguida, vão para o Serpro (Serviço de Processamento de Dados) para que os números sejam digitados nos computadores. O processo sofre nova conferência e os votos totalizados são enviados para o TRE, que se encarrega de mandar, através de disquetes de computador, ao TSE. Todas as etapas de apuração serão acompanhadas de perto por fiscais dos partidos e pela comissão de apuração do TRE, formada por desembargadores e juízes.

Em Porto Alegre, o juiz José Mombach determinou ontem à Polícia Federal a apreensão de milhões de cédulas eleitorais de imitação que serviam de propaganda do candidato do PRN a presidente, Fernando Collor de Mello. As cópias da cédula verdadeira reproduziam, em dois quadrados e em dois locais diferentes, o número 45 de Mário Covas, do PSDB. O juiz entendeu que os eleitores poderiam ser induzidos a erro, prejudicando a candidatura dos *tucanos*. A propaganda do PRN registrava apenas o número dos demais candidatos e o nome e número de Collor, mas o 45 vinha no 9º e no 15º quadrado.

Na 1ª Zona Eleitoral do Rio, onde funciona a Coordenadoria de Fiscalização da Propaganda Eleitoral, chegaram ontem 2.600 placas de metal do candidato do PRN, fabricadas pela empresa Real Metalco e com peso total de 3.450 quilos. O juiz Paulo César Salomão determinou a apreensão do material porque não recebeu nenhuma resposta do partido ou da empresa sobre quem havia feito a encomenda. Além disso, as placas não informavam o partido do candidato, o que não é permitido pela Lei Eleitoral. Os fiscais do TRE flagraram madrugada de ontem o tesoureiro da Central Única de Trabalhadores (CUT), Eloi Beneduzi, e dois menores colando cartazes contra a candidatura de Collor em diversas ruas do Centro. Eles foram soltos depois de prestar depoimento na Polícia Federal.